Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território

UN-HABITAT FOR A BETTER URBAN FUTURE

United Nations CABO VERDE Delivering as one UN

PERFIL URBANO DA CIDADE DA PRAIA ILHA DE SANTIAGO REPÚBLICA DE CABO VERDE

Setembro de 2013

Direitos Autorais © Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), 2013
Todos os direitos reservados
As publicações do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos das Nações Unidas podem ser obtidas no seguinte endereço:
Escritórios Regionais e de Informação ou diretamente:
Caixa Postal 30030, GPO 00100 Nairobi, Quénia.
Fax: + (254 20) 762 4266/7
E-mail: unhabitat@unhabitat.org
Website: http://www.unhabitat.org

Este projecto foi preparado e gerido pela Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, DGOTDU do Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território, de Cabo Verde em Parceria com o Escritório Local do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, ONUHABITAT, no quadro do Programa Único das Nações Unidas em Cabo Verde.

O presente Perfil Urbano foi coordenado, a nível do país pela empresa Afrosondagem e supervisionado por Rafael Fernandes, Vereador e Ponto Focal da Câmara Municipal da Praia e Jeiza Tavares, Directora da DGOTDU.

A equipa de Gestão do Programa foi composta por Janice Helena Da Silva, Coordenadora da ONU-HABITAT para Cabo Verde; Kerstin Sommer – Responsável Global do PSUP e Mathias Spaliviero, Conselheiro Regional, ONUHABITAT

PERFIL URBANO DA CIDADE DA PRAIA: REPÚBLICA DE CABO VERDE:
HS Number: HS/023/14P
ISBN Number (Series): 978-92-1-132023-7
ISBN Number (Volume): 978-92-1-132612-3

Renúncias de Responsabilidades
A designação empregada bem como a apresentação do material contido nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do Secretariado das Nações Unidas sobre o status legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou a respeito da delimitação de suas fronteiras ou limites, ou ainda, sobre o seu sistema económico ou grau de desenvolvimento. A análise, conclusões e recomendações do presente relatório não reflectem necessariamente os pontos de vista do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), o Conselho de Administração da ONU-Habitat ou seus Estados-Membros. Este documento foi produzido com o apoio financeiro da União Europeia. As opiniões aqui expressas, não podem, de forma alguma, ser consideradas ser a opinião oficial da União Europeia. Fragmentos desta publicação podem ser reproduzidos sem autorização, desde que mencionada a fonte.

Edição (Cláudio Furtado, consultor local da ONUHABITAT)
Desenho e Layout: Matthieu Sublet, ONUHABITAT
Paginação: Jaime Silva
Arte Work: Mick Silves
Créditos das fotos: © ONU-Habitat, MAHOT e Câmara Municipal da Praia

PERFIL URBANO DA CIDADE DA PRAIA ILHA DE SANTIAGO REPÚBLICA DE CABO VERDE

ÍNDICE GERAL

PREFÁCIO	5
PREFÁCIO	6
INTRODUÇÃO GERAL	7
ESTRUTURA DO RELATÓRIO	8
INTRODUÇÃO	12
CONTEXTO URBANO	13
ALOJAMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA NOS BAIRROS INFORMAIS	12
SEGURANÇA URBANA	14
SERVIÇOS URBANOS DE BASE	18
AMBIENTE E RISCOS URBANOS	22
GÉNERO	25
VIH/SIDA	27
ANÁLISE SWOT DO PERFIL URBANO DA CIDADE	29
PROPOSTAS DE FICHA DE PROJECTO	36
ACRÓNIMOS	38
BIBLIOGRÁFIA	38

ÍNDICE DOS QUADROS

Quadro	Assunto	Página
1	Taxa de urbanização por concelho	6
2	Nível de ensino da população por concelho	26
3	Razão de médico e enfermeiros por 10.000 habitantes	27
4	Camas por estrutura de saúde no ano 2000	28
5	Evolução de infecção VIH-SIDA 2001-2010	40

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

Gráfico	Assunto	Página
1	Alojamentos com ligação à rede pública por concelhos	21
2	Alojamentos com sistema de evacuação de águas residuais	22
3	Alojamentos com instalações sanitárias por concelho	22
4	Alojamentos com electricidade por concelho	25
5	Agregados familiares que usam o gás e a lenha por concelho	25
6	Evolução da infecção VIH-SIDA e óbitos 2001-2010	41
7	Casos notificados VIH por idade e por género	41

ÍNDICE DAS FIGURAS

Figura	Assunto	Página
1	Cidade da Praia – construções espontâneas	8
2	Cidade da Praia construções espontâneas na periferia	8
3	Residência de material precário – cidade de espargos	9

PREFÁCIO DO DIRECTOR EXECUTIVO

De acordo com a pesquisa publicada no maior relatório da ONUHabitat, O Estado das Cidades do Mundo 2010-2011, todas as regiões em desenvolvimento, incluindo as da África, Caraíbas e Pacífico, terão mais pessoas a viver em áreas urbanas do que nas áreas rurais até o ano 2030. Com a metade da população do mundo já a viver nas áreas urbanas, são assustadores os desafios que enfrentamos na luta contra na pobreza urbana, na nossa busca por cidades sem assentamentos informais, cidades onde as mulheres se sentem mais seguras, cidades inclusivas com energia, água e saneamento, e transporte acessível, cidades melhor planeadas, mais limpas e mais verdes. Mas como mostra esta série, há muitas soluções interessantes e melhores práticas para a qual podemos recorrer. Afinal, os números dizem-nos que durante a década de 2000 a 2010, um total de 227 milhões de pessoas, nos países em desenvolvimento, saiu de condições de moradores dos assentamentos informais. Em outras palavras, os governos, cidades e instituições parceiras, colectivamente, superaram a meta dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, no que toca aos assentamentos informais, duas vezes e 10 anos à frente do prazo acordado de 2020. A Ásia e o Pacífico estiveram na vanguarda dos esforços bem- -sucedidos para alcançar a mesma meta, com todos os governos da região melhorando a vida de cerca de 172 milhões de moradores dos assentamentos informais entre 2000 e 2010.

Na África subsaariana, porém, a proporção total da população urbana vivendo em assentamentos informais diminuiu apenas 5 por cento (ou seja 17 milhões de pessoas).

O Gana, Senegal, Uganda e Ruanda foram os países mais bem sucedidos na sub-região, reduzindo as proporções de moradores de assentamentos informais, até mais de um quinto na última década.

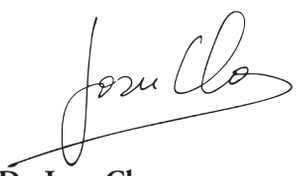
Cerca de 13 por cento do progresso feito em direcção à meta mundial sobre os assentamentos informais ocorreu na América Latina e no Caribe, onde estima-se que 30 milhões de pessoas saíram de condições de moradores dos assentamentos informais, desde o ano 2000.

No entanto, a ONU-Habitat estima em confirmar que os progressos realizados, para a meta dos assentamentos informais, não têm sido suficientes para conter a expansão demográfica em assentamentos informais no mundo em desenvolvimento. Neste sentido, os esforços para reduzir o número de moradores dos bairros de assentamentos informais não são satisfatórios nem adequados.

Como parte dos nossos esforços para resolver esta crise, a ONU-Habitat está a trabalhar com a Comissão Europeia e o Secretariado para a África, Caraíbas e Pacífico (ACP), sedeado em Bruxelas, visando apoiar o desenvolvimento urbano sustentável. Dadas as necessidades urgentes e diversificadas, achamos necessário desenvolver uma ferramenta para uma rápida avaliação e planeamento estratégico de forma a orientar as intervenções imediatas, de médio e longo prazo. E aqui nós temos isso na forma desta série de publicações. O Programa Participativo de Melhoria dos Assentamentos Informais (Participatory Slum Upgrading Programme) é baseado no diálogo político entre a ONU-Habitat, o Secretariado ACP e a Comissão Europeia, que remonta ao ano 2002. Quando as três partes se reuniram na sede da ONU-Habitat, em Junho de 2009, mais de 200 delegados de mais de 50 países aprovaram uma chamada retumbante à comunidade internacional para prestar maior atenção a estas questões de urbanização, e para estender o programa de urbanização dos assentamentos informais para todos os países do Grupo ACP.

Vale a pena lembrar aqui como somos gratos ao nono Fundo de Desenvolvimento da Comissão Europeia aos países ACP disponibilizando 4 milhões de euros (5.7 milhões de dólares no câmbio de Junho de 2011) para permitir à ONUHabitat a realização do programa, que hoje atende a 59 cidades em 23 países africanos, e mais de 20 cidades em seis países do Pacífico, e quatro países do Caribe. Na verdade, desde a sua criação em 2008, o programa de urbanização dos assentamentos informais alcançou a confiança de parceiros a nível de cidade e país na África, no Caribe e no Pacífico. Ele está a dar uma grande contribuição destinada a apoiar os esforços de redução da pobreza urbana, como cada relatório desta série nos mostra. Eu gostaria de expressar a minha gratidão à Comissão Europeia e ao Secretariado ACP pelo seu compromisso com este programa de urbanização dos assentamentos informais. Eu tenho toda a confiança de que os resultados descritos neste perfil, e noutros, servirá para orientar o desenvolvimento de respostas, capacitação e investimentos no sector urbano.

Além disso, eu gostaria de agradecer a cada Equipa País pelo seu contínuo apoio neste processo, que é essencial para o sucesso da implementação do Programa Participativo de Melhoria dos Assentamentos Informais.



Dr. Joan Clos
Sub Secretário Geral das Nações Unidas
Director Executivo da ONU-Habitat

PREFÁCIO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA PRAIA

O grande desafio de governação da cidade da Praia é resolver os problemas originados pelo rápido crescimento populacional da cidade e pela falta de planeamento, estancar a dinâmica própria desses problemas e inverter o caminho para tornar a cidade num espaço com bons níveis de qualidade de vida, inclusiva, atractiva e competitiva do ponto de vista ambiental, económico e cultural.

A nossa dura missão tem sido mostrar que é possível, num país com um PIB per capita de 3.436 dólares, construir soluções que tornem a capital numa cidade segura, organizada, bonita, limpa e com bom nível de salubridade; uma cidade cosmopolita, competitiva e dinâmica do ponto de vista económico e cultural; uma cidade inclusiva e solidária, confiante, capaz de gerar oportunidades para a melhoria da qualidade de vida e ascensão social dos mais pobres e vulneráveis.

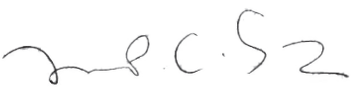
É uma luta que passa por importantes investimentos físicos e por um forte empenho e determinação na mudança e promoção de comportamentos e atitudes favoráveis a uma vida urbana de maior qualidade.

A requalificação dos bairros e do centro histórico da cidade, o saneamento do meio, a organização do comércio informal, a criação de espaços verdes e a construção de espaços públicos de entretenimento e lazer, a construção de infraestruturas desportivas, são alguns exemplos de investimentos físicos que têm alterado a fisionomia da cidade. O efeito central pretendido é o de elevar a auto-estima dos munícipes e fazer-lhes acreditar e perceccionar que é possível transformar a cidade para que possam fazer parte activa desse processo de mudança. Contribui fortemente para esse efeito, a devolução da cidade às pessoas através de espaços públicos qualificados, como a rua pedonal, ginásios para a prática de exercício físico ao ar livre, praças equipadas com acesso gratuito a internet, eventos culturais e desportivos diversificados, regulares e ao ar livre e a requalificação da frente marítima, como é o exemplo da praia de Quebra Canela.

Tão importante também é o investimento institucional na autoridade e posturas municipais; na educação ambiental e na promoção da cidadania. A cidade é a "polis". Na sua essência é entendida como "a comunidade organizada", formada por cidadãos que partilham espaços públicos e privados e que por isso pressupõe a existência de regras e de ordem, de forma a garantir uma boa convivência e o respeito pela liberdade individual, para além dos imperativos dos bens públicos que devem ser garantidos ao nível da segurança, da sustentabilidade ambiental, da saúde pública e do primado da lei.

A complexidade da governação da cidade deriva do facto de se ter que actuar em várias dimensões ao mesmo tempo: urbanização, saneamento, infraestruturas, transporte, cultura, desporto, lazer, economia, habitação, cidadania e posturas.

A experiência de cerca de 4 anos à frente da Câmara Municipal da Praia tem reforçado em mim a convicção de que as cidades desempenham no mundo actual um papel cada vez mais importante no domínio da qualidade de vida, da sustentabilidade ambiental e da atractividade e competitividade económica. Por isso não se compadece com abordagens, meios e recursos como se pensava há 30 anos atrás, em que o poder municipal era visto apenas como utilidade administrativa para licenciar obras, fiscalizar e recolher lixo.



Ulisses Correia e Silva
Presidente da Câmara Municipal da Praia

INTRODUÇÃO

A elaboração do presente documento – Perfil Urbano da Cidade da Praia-, inscreve-se no quadro das acções desencadeadas pela ONU- HABITAT através do Gabinete Regional para a África (BRA).

Constitui objecto desta iniciativa a dotação da capital do país de um instrumento referencial participativo de intervenção urbana, baseado num diagnóstico rápido e transversal da situação urbana prevalecente que aponta, não só, os resultados e progressos alcançados no processo de promoção e desenvolvimento socioeconómico da cidade, como ainda, apresenta um conjunto de fichas de projectos cujas acções possam contribuir para a melhoria das capacidades institucionais de gestão da oferta de respostas ajustadas às reais e manifestas insuficiências emergentes do diagnóstico.

Constituem igualmente propósitos perseguidos com a elaboração do presente documento, a redução sustentada das assimetrias intra-urbanas através da implementação de um conjunto de medidas de políticas articuladas, sinergéticas e participativas, tendentes à melhoria continuada das condições de vida das populações residentes no meio urbano.

Nesta perspectiva, a identificação e a eleição de mecanismos e ferramentas de intervenção estratégica poderão constituir-se em fatores determinantes para o alcance dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio.

Para a elaboração do presente documento, um diagnóstico rápido participativo foi conduzido com recurso à utilização de instrumentos e técnicas do método qualitativo de pesquisa, consistindo essencialmente na recolha, análise e sistematização de dados/informações existentes, condução de entrevistas semi-estruturadas junto a um grupo de personalidades-chave e consultas às instituições locais, nomeadamente a Câmara Municipal da Praia, os serviços da saúde, da polícia e segurança, as associações comunitárias, as ONGs, e outras demais instituições de promoção e intervenção no desenvolvimento local.

Assim, os resultados do diagnóstico reflectem, não só, um retrato fiel e objectivo da realidade urbana actual da cidade da Praia, como traz no seu bojo uma clara perspectiva de intervenção sectorializada e focalizada com vista à redução das vulnerabilidades e das assimetrias locais existentes.

Trata-se de uma iniciativa pioneira que aborda de forma sucinta os grandes progressos alcançados nos diferentes sectores de intervenção urbana, os estrangulamentos que ainda persistem e os desafios que se perspectivam para uma intervenção espacial/territorial complementada num quadro de parcerias multissectoriais capazes de assegurar um aproveitamento mais eficiente e eficaz dos recursos disponíveis e mobilizáveis.

REFERÊNCIA METODOLÓGICA

Seguindo as orientações metodológicas do promotor desta iniciativa, a preparação do presente Perfil da Cidade da Praia compreende essencialmente três fases distintas e complementarmente especializadas, a saber:

Uma primeira fase que consistiu numa rápida avaliação e caracterização das condições de vida na cidade, tendo como principais eixos de análise os múltiplos aspectos que enformam os seguintes sectores de intervenção urbana: i) Governação Urbana e Desenvolvimento Económico; ii) Alojamento e condições de vida nos bairros informais; iii) Segurança urbana; iv) Serviços Urbanos de base; v) Ambiente e riscos urbanos; vi) Género, e; vii) VIH-SIDA.

Para a elaboração do diagnóstico, o recurso facilitado ao manancial de informações e dados secundários, produzidos tanto a nível central, como local e sectorial revelou-se de extrema valia para uma melhor compreensão e diferenciação da situação urbana na cidade. O documento de proposta do PDM para a Cidade da Praia nas suas diferentes versões constituiu um referencial muito importante. Complementarmente, entrevistas semiestruturadas e discussões com personalidades-chaves e portadoras de conhecimentos específicos sobre a realidade urbana da cidade foram projectadas e seus resultados incorporados na análise.

Para uma melhor clarificação dos aspectos mais qualitativos, visitas e consultas a instituições relevantes foram também conduzidas. O menu metodológico comportou ainda uma revisão alargada dos relatórios, planos, projectos, publicações e outros documentos que retractam aspectos específicos da vida urbana na capital.

De forma sintética, e em resultado das contribuições mobilizadas, um exercício de análise SWOT foi conduzido com vista a identificar e isolar os aspectos mais positivos da situação urbana, as insuficiências ainda existentes, as oportunidades que podem ser potencializadas e os desafios a serem enfrentados. Deste exercício resultou um conjunto articulado de fichas de projectos prioritários de intervenção urbana, que fazem parte integrante do documento e constituem referenciais de mobilização de recursos, vontades e capacidades com vista a uma intervenção participada e responsável de combate aos fenómenos de precariedade que ainda assolam a capital.

Os conteúdos do presente perfil foram submetidos não só à apreciação dos diferentes stakeholders de forma isolada como ainda constituíram objecto de validação pública num workshop realizado na sede do Município da Capital. As propostas e sugestões avançadas no workshop e que mereceram o aval da maioria dos presentes foram incorporadas na versão final do documento. Assim sendo, espera-se que os conteúdos do relatório final reflictam de facto um diagnóstico realístico da situação, do qual resulta um conjunto articulado de projecto de intervenções prioritárias multissectoriais e,

sobretudo, focalizadas na redução sustentada da pobreza urbana. Para a concretização dos projectos eleitos propõe-se a adopção de uma pedagogia de intervenção baseada numa abordagem holística e participada envolvendo os diferentes parceiros engajados.

Numa segunda etapa, em resultado das prioridades e projectos identificados, estudos preliminares de viabilidade técnica, social, financeira e económica serão conduzidos e seus resultados traduzidos em projectos concretos de intervenção, formação e capacitação institucional.

Numa terceira fase, os esforços serão concentrados na implementação, monitorização e avaliação dos projectos elaborados, tendo sempre presente o foco nos eixos prioritários de desenvolvimento, como sendo as necessidades de formação, de reforço das capacidades institucionais de organização, gestão, administração e investimento.

Nesta perspectiva, os resultados deste relatório inscrevem-se tão-somente no quadro das actividades da primeira etapa de preparação do RUSP para a Cidade da Praia.

ESTRUTURA DO DOCUMENTO

O presente relatório articula-se, fundamentalmente, em torno de sete grandes eixos, coincidentes com as indicações e os resultados preconizados pelos promotores do estudo:

O primeiro capítulo apresenta uma breve referência sobre o enquadramento do presente documento, sua abrangência, contexto, objectivos e resultados preconizados.

O segundo capítulo versa sobre o contexto do estudo, apontando algumas referências de carácter global sobre o objecto do estudo, ou seja, sobre a Cidade da Praia.

Uma breve descrição sobre a abordagem metodológica recomendada e adoptada constitui objecto do terceiro capítulo.

No quarto capítulo é apresentado de forma abreviada uma análise sectorial detalhada da situação urbana cidade da Praia com particular enfoque nos aspectos relacionados com i) Governação Urbana e Desenvolvimento Económico; ii) Alojamento e condições de vida nos bairros informais; iii) Segurança urbana; iv) Serviços Urbanos de base; v) Ambiente e riscos urbanos; vi) Género; vii) VIH-SIDA.

O quinto capítulo apresenta uma análise SWOT onde são identificados e elencados os aspectos mais fortes, os menos fortes e as oportunidades e desafios em relação aos sectores eleitos para análise. A concluir o capítulo, e em resultado da análise SWOT, um conjunto de fichas de projectos prioritários é apresentado.

O interesse particular do relatório reside no facto de oferecer de forma abrangente uma visão crítico/analítica da situação espaço/territorial e humana da capital do país, identificando projectos prioritários para as diferentes áreas de intervenção urbana.

预览已结束，完整报告链接和二维码如下：
https://www.yunbaogao.cn/report/index/report?reportId=5_18713